



Nosso propósito — até as últimas consequências.

JANEIRO 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 **2024** 2025 2026 20



BRA • MEX • USA • GER





/ arte por Sanctuary Niseko

“
A história nos mostra que a verdadeira liderança não virá daqueles que se beneficiam da manutenção do sistema. A verdadeira liderança virá daqueles que têm tudo a perder, mas também tudo a ganhar.

Clover Hogan

Fundadora, Force of Nature

ÍNDICE

A que ponto chegamos



/ ilustração por Marcella Peluffo



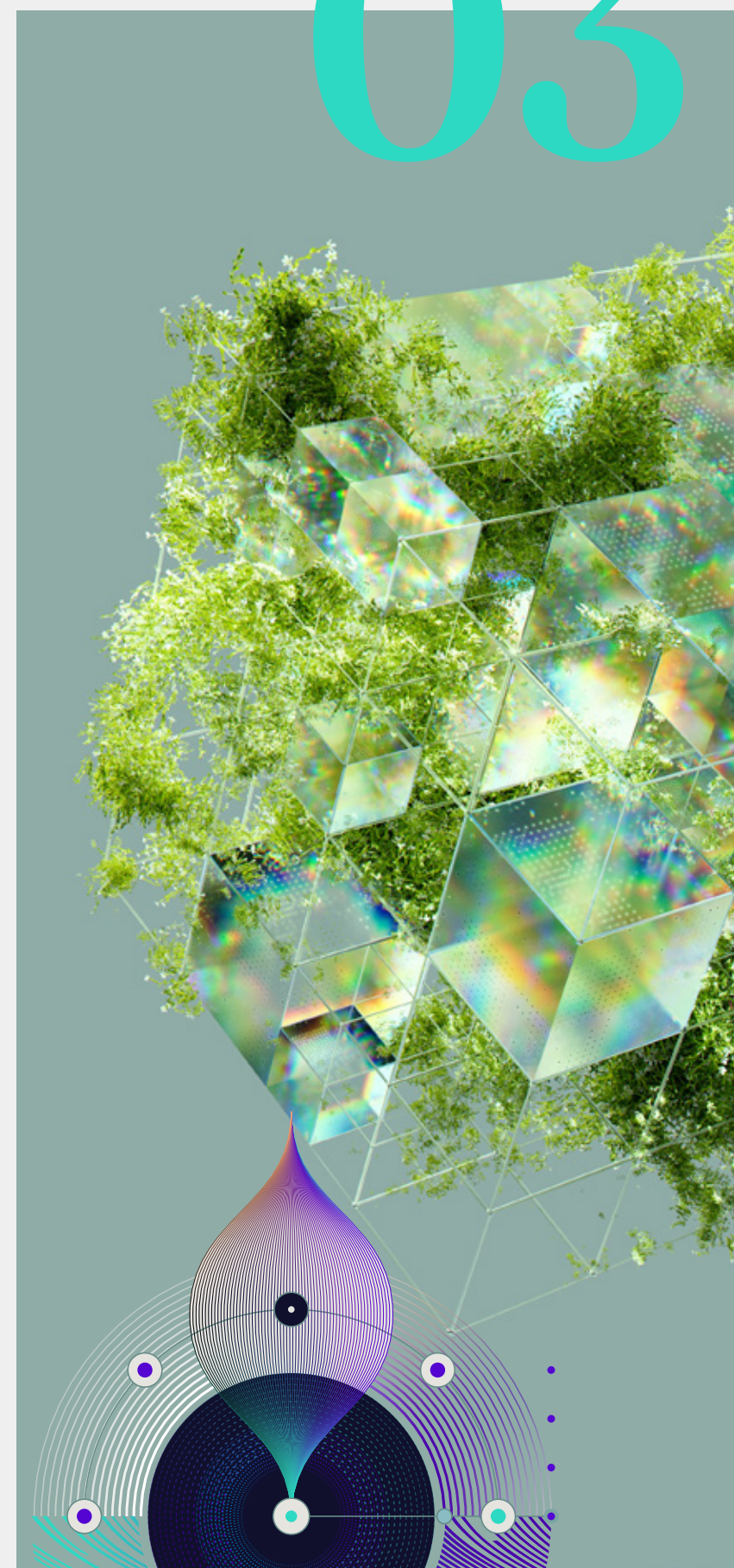
02

Nossa Essência

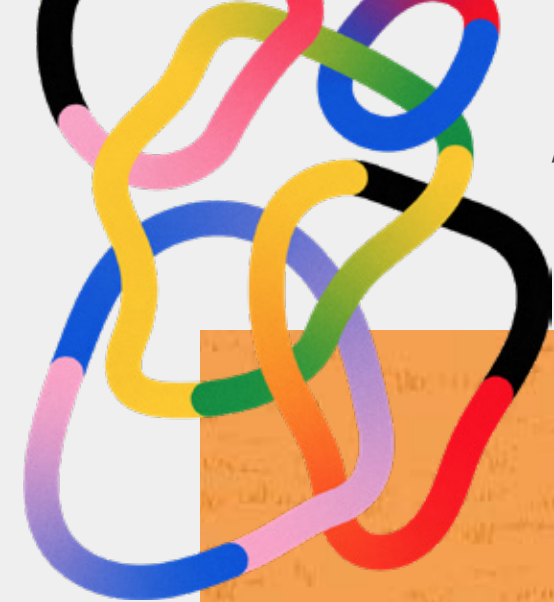
/ ilustração por Oska

Inovação Consciente

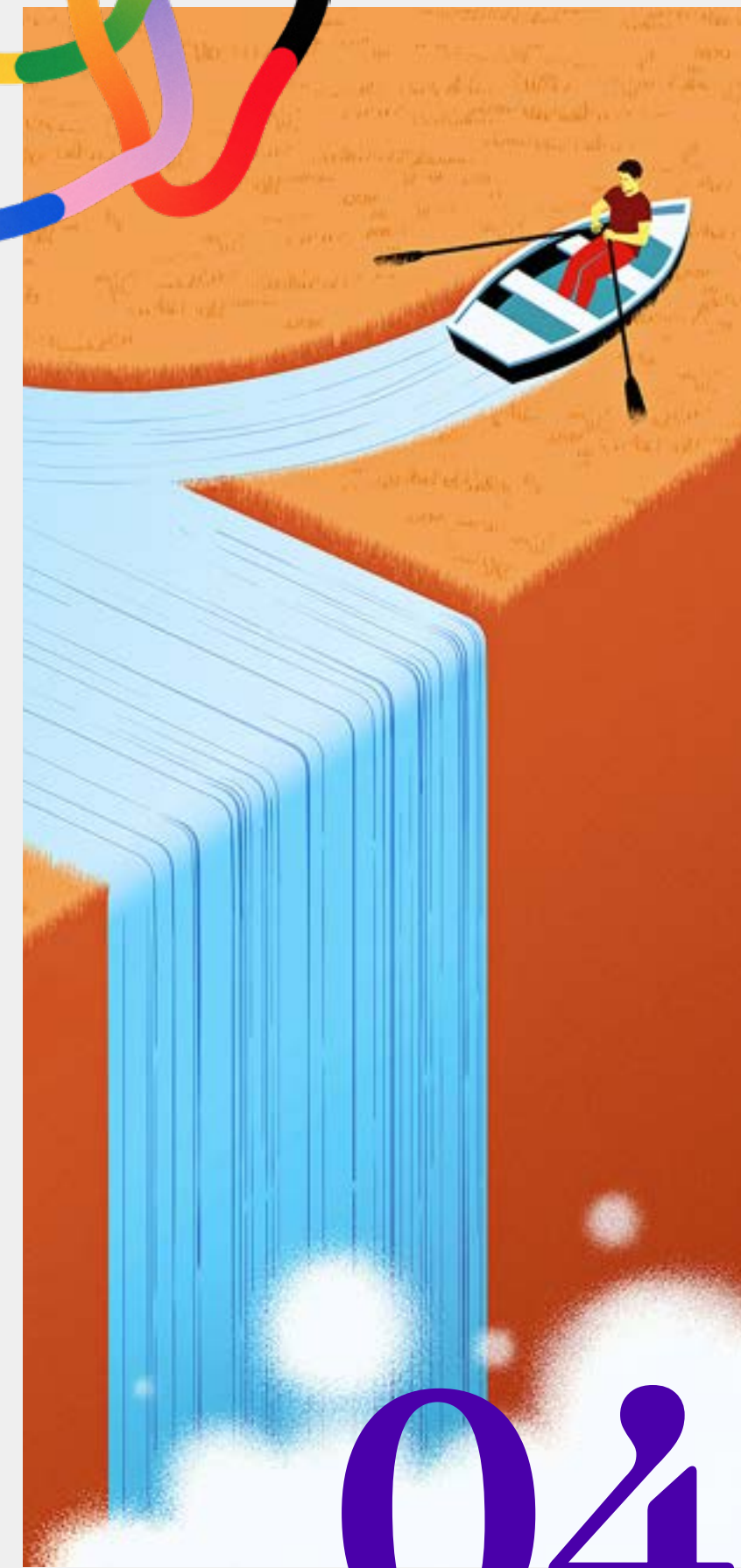
03



/ imagem por Google DeepMind



/ arte por Jerry-Lee Bosmans



/ ilustração por Joey Guidone

04

Traços que nos definem

Lições que aprendemos

05



/ pintura por Eric Haacht

01



O tempo grita

A transição do Holoceno para o Antropoceno exige que estejamos mais que vigilantes, ativos.

Os efeitos da ação humana sobre o equilíbrio dinâmico dos sistemas naturais continuam se agravando.

O relógio está derretendo, e não se trata mais de um quadro surrealista de Dalí.

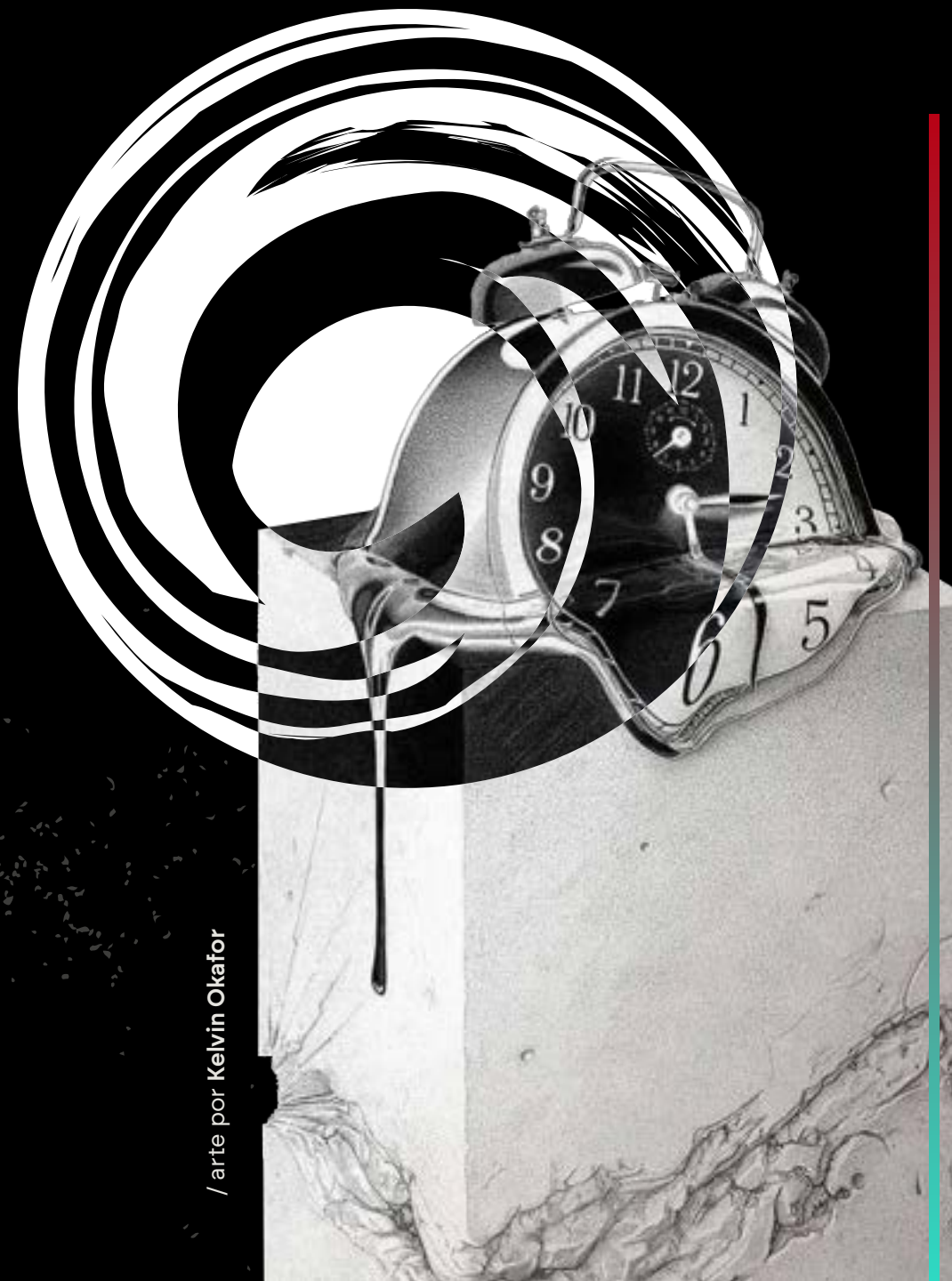


Em meio a esse cenário de transformações drásticas e tensões urgentes na sociedade, no planeta e no mercado, **a Mandalah completa 17 anos de existência.**

Ela se destina a unir todas as pessoas que se sentem representadas pelo olhar e trabalho da Mandalah, nutrindo nossas relações com colaboradores, clientes e parceiros.

Boa leitura!

Para memorializar este marco e ao mesmo tempo reafirmar nossa visão e nossos compromissos para o presente e o futuro, estamos lançando esta publicação sobre o **nosso propósito.**



/ arte por Kelvin Okafor



/ fotografia por Alexandra Hootnick

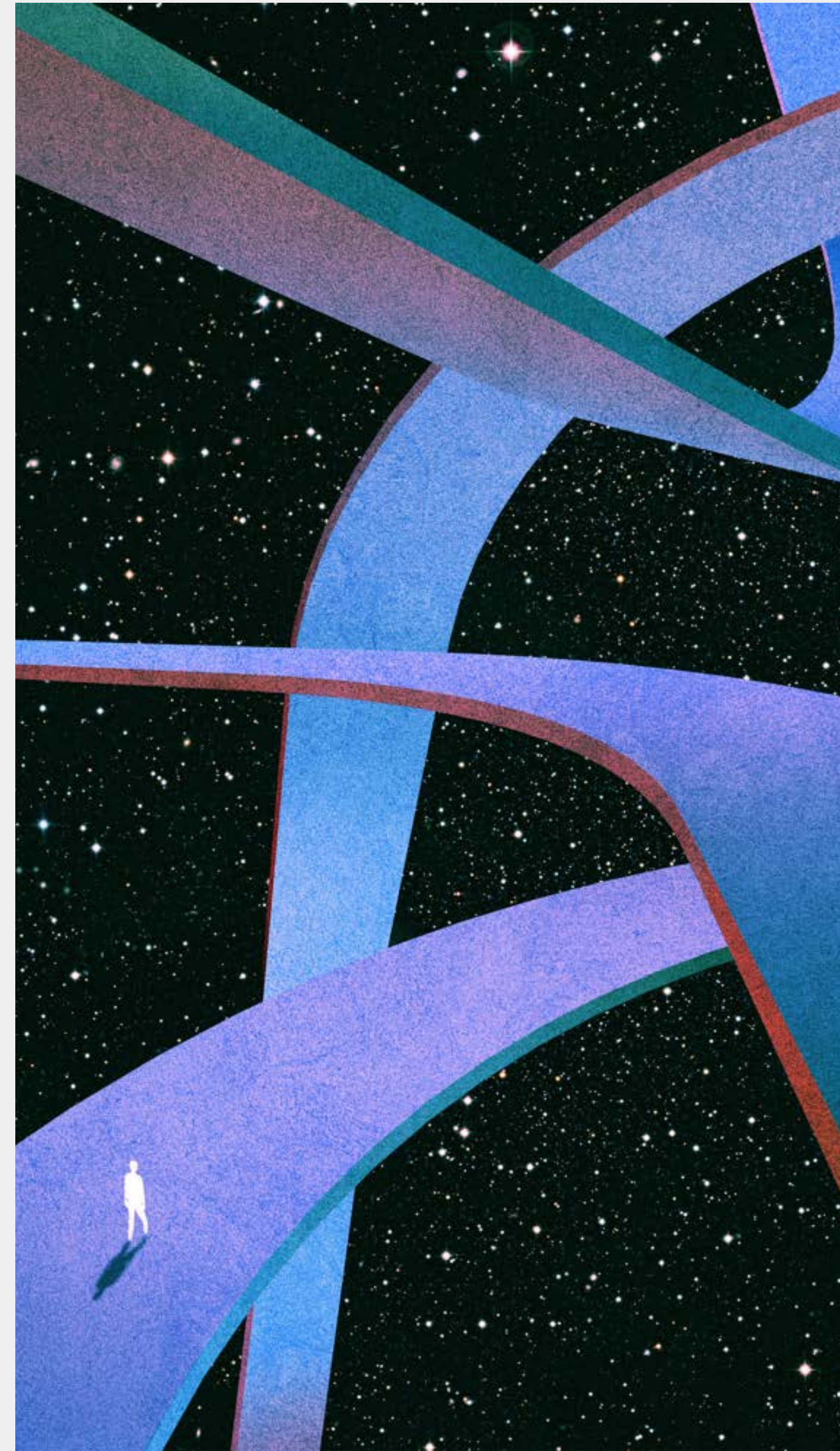
A que ponto chegamos

Nosso pioneirismo no mercado como consultoria em **Inovação Consciente**, trazendo o propósito para o centro do nosso trabalho, implicou sermos aprendizes vorazes.

A crise existencial (mais que apenas econômica) de 2008 iniciou uma nova era: as empresas percebendo que algo precisava ser feito para ontem, mas ainda sem saber exatamente o que e como.

De lá para cá, muita coisa foi sendo revelada e aprendida sobre o impacto das organizações no mundo. Dezenas de conceitos, siglas e frameworks surgiram, se mantiveram ou morreram.

/ ilustração por Oska

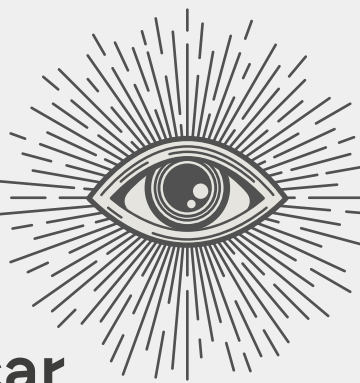


/ arte por Matthieu Bourel

E nós seguimos sempre na linha de frente dessa boa batalha, desbravando caminhos e ajudando nossos clientes a encontrarem e viverem seus propósitos.

Hoje, no ponto de maturidade em que nos encontramos como empresa, entendemos que nossa função vai muito além de apenas provocar diálogo e consciência em torno do tema.

A gravidade do momento requer enxergar e endereçar as questões na profundidade que elas exigem.



Salvar o mundo?

Este não é nosso papel. E nem acreditamos nisso.

Demoramos para (re)agir e já não há como refutar a ciência: algum grau de colapso é irreversível, por termos excedido e muito a capacidade da Terra de sustentar nosso modo de viver.

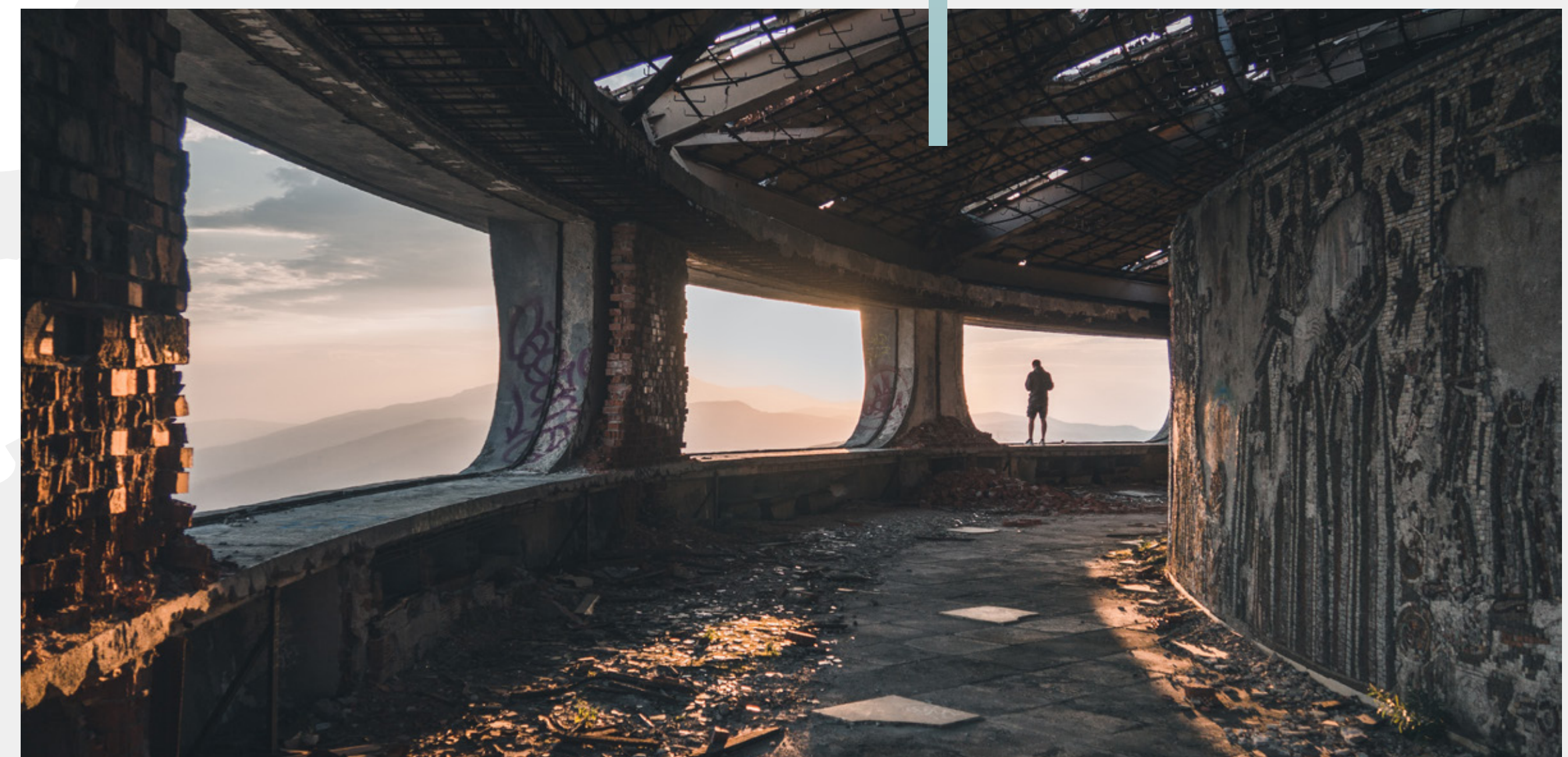
Seis dos nove sistemas que sustentaram a Vida no planeta pelos últimos dez mil anos já tiveram seus limites ultrapassados. À nossa volta vemos desigualdade crescendo, geleiras derretendo, mares subindo, florestas ardendo, biodiversidade desaparecendo, pandemias surgindo.



As empresas não dão mais conta de mudar o destino da nossa espécie, mas há uma nova sociedade que pode ser preparada para o que está por vir.

Ou seja, não faz sentido jogar a toalha. Tem algo a ser feito, não para voltar ao que já foi um dia, mas para nos adaptarmos e gerarmos resiliência para o futuro, e para suavizar as condições entregues às futuras gerações.

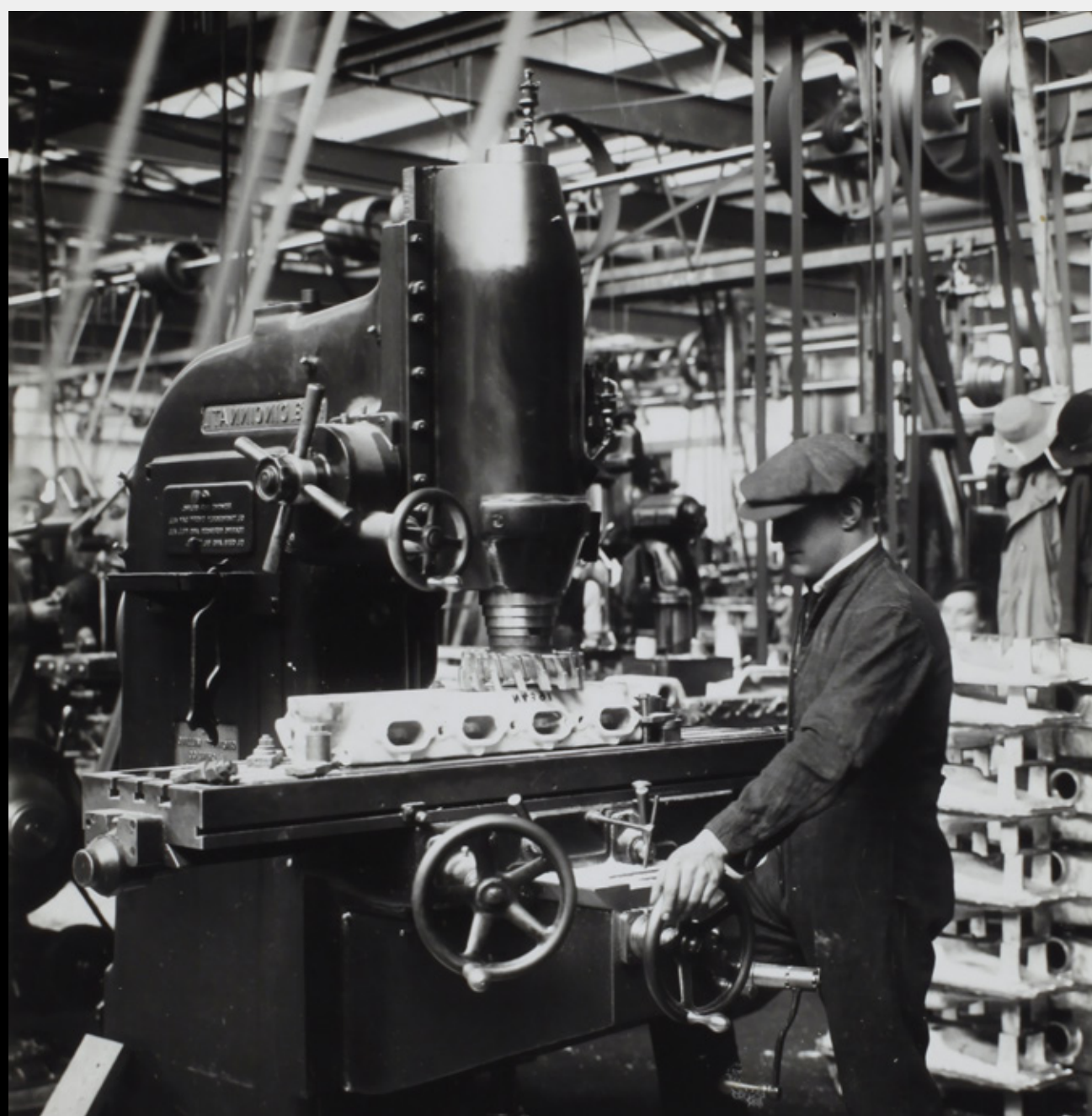
É menos sobre a ilusão da reparação, e mais sobre a realidade da contingência. Estamos pensando lá na frente, com os pés bem no chão.



/ fotografia por Natalya Letunova

~~Human-centric~~ Bio-centric

Durante os últimos dez mil anos, no período comumente chamado de Holoceno, fomos privilegiados com temperaturas médias estáveis que criaram as condições ideais para o florescimento de todas as civilizações da história humana.



Porém, com a Revolução Industrial e os paradigmas de desenvolvimento e crescimento desenfreados que vêm prevalecendo desde então, a humanidade passou a deixar sequelas importantes nas características físicas da Terra, a ponto de uma parte da comunidade científica apontar para o início de uma nova época da nossa história geológica, o Antropoceno.

Ao hegemonizar o humano, explorando seu potencial a qualquer custo, acabamos por negligenciar todas as demais formas de vida com que convivemos, além, claro, dos sistemas naturais dos quais dependemos para sobreviver.

Numa cegueira sem precedentes,
em que nos desconectamos dos
demais ecossistemas ao nosso redor,
passamos a viver achando que vidas
saudáveis poderiam habitar um
planeta doente. Pouco a pouco, a conta
dessa negligência foi chegando.
Hoje, estamos dando de cara com
nossa auto-sabotagem, precisando nos
reinventar para meramente sobreviver.



/ ilustração por Scott Laserow



/ fotografia por Amir Dukanwala

É hora da nossa espécie
 descer do pedestal,
 (re)encontrar o seu lugar
 e (re)aprender a habitar
 este planeta, respeitando
 e preservando todas as
 formas de vida.



/ fotografia por Jose Murillo

Aceitar e abraçar a complexidade

Definitivamente não é simples.

Existe um emaranhado de visões, conceitos e termos em circulação, e é preciso abraçar a complexidade disso tudo para poder orientar um debate e trabalho verdadeiramente rigorosos, capazes de gerar um movimento contínuo de evolução.

Aprendemos ao longo do tempo que focar nas partes é importante, porém muito mais importante é focar nas relações entre as partes.

/ pintura por Cinta Vidal



ESG e regeneração, por exemplo, não são substitutos da sustentabilidade, como muitos encaram.

A sustentabilidade continua sendo o objetivo maior a ser alcançado: a capacidade de suprir equitativamente as necessidades das gerações atuais e futuras, sem exceder a capacidade de carga da Terra, evitando assim chegarmos aos tipping points (pontos de inflexão) dos sistemas que sustentam a Vida, depois dos quais corremos o risco de desencadear mudanças não lineares, imprevisíveis, irreversíveis e catastróficas.

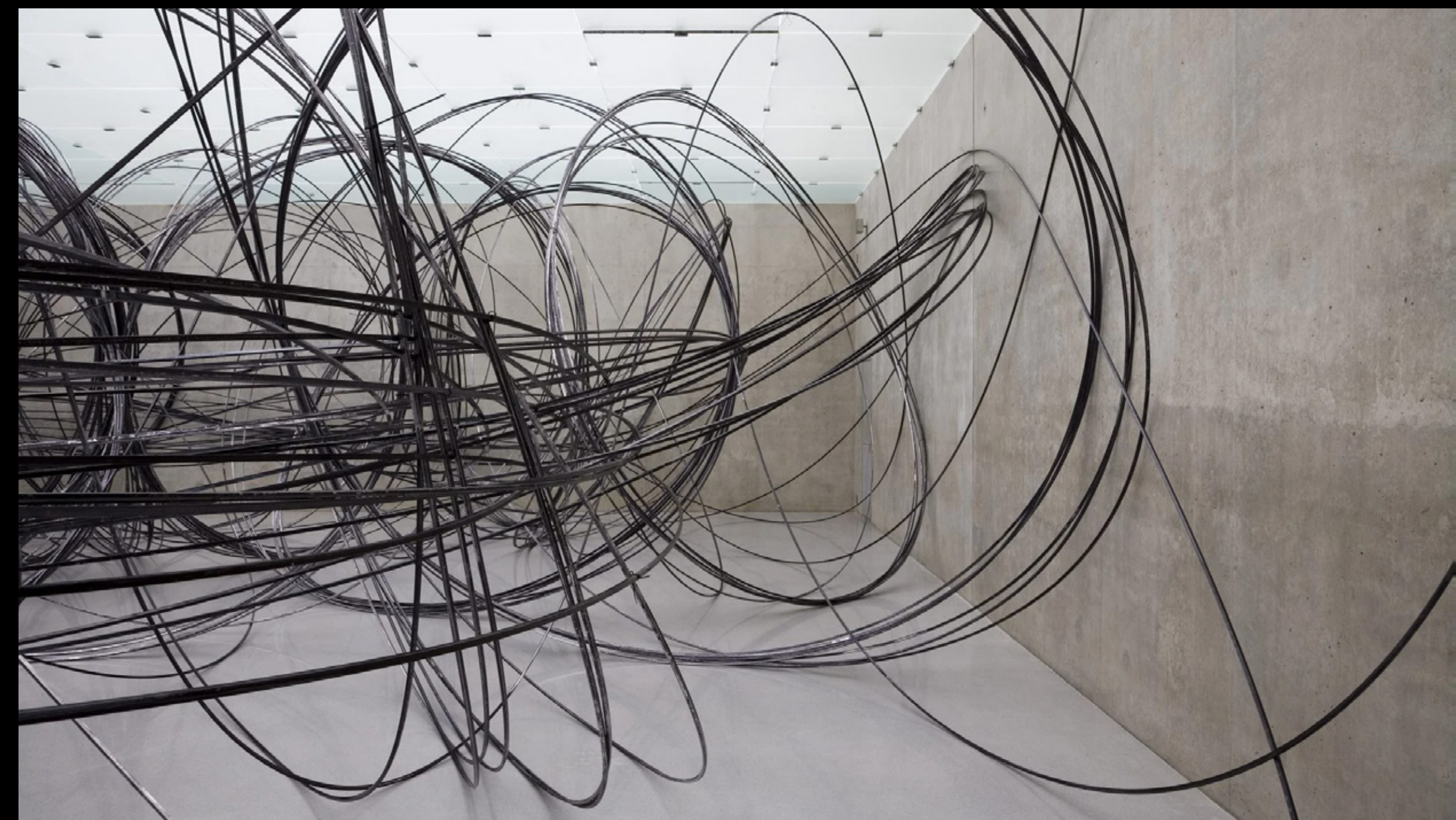
No entorno da sustentabilidade, novas camadas e elementos foram sendo acrescentados a essa agenda, cada um com suas nuances e funções:

Princípios interconectados, como a Regeneração, a Biomimética, a Circularidade e o Decrescimento, apontando caminhos para a sustentabilidade.

/ fotografia por Yousef Espanioly

Frameworks como ESG (padrão global para que as empresas reportem seu desempenho nos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança), o doughnut de Kate Raworth (com seus 12 pisos sociais e 9 limites planetários) e a própria matriz de materialidade (para análise e priorização de impacto).

/ escultura por Antony Gormley



Parte do nosso trabalho é navegar esse caos e estimular um modo fundamentalmente sistêmico, e não fragmentado e isolado, de enfrentar os desafios que estão postos.

DE *Incrementalismo* PARA *Materialidade baseada no contexto*

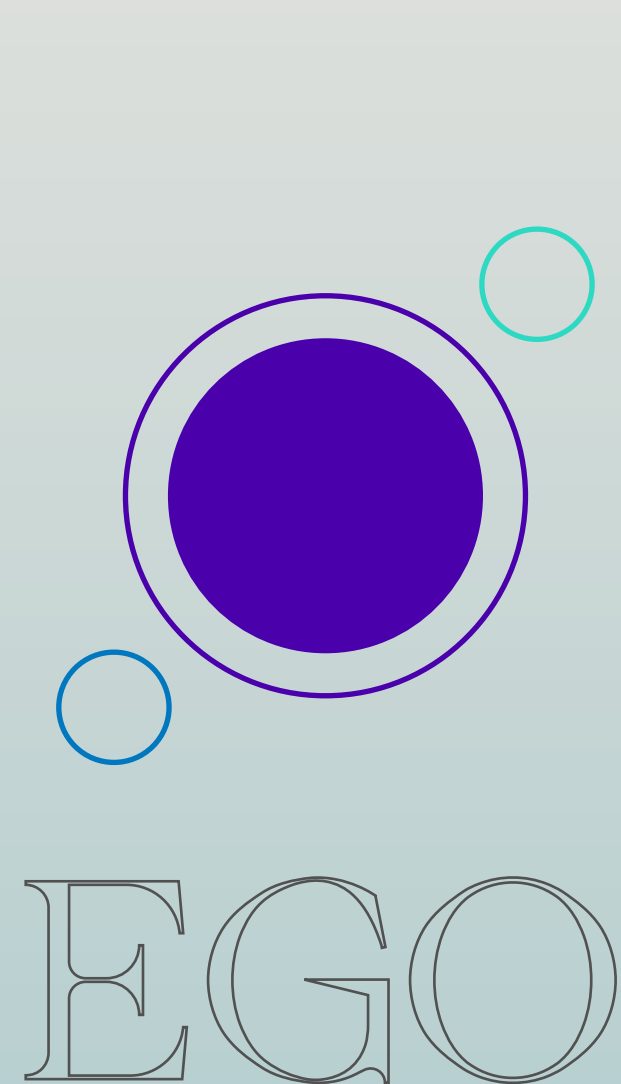
/ fotografia por Freepik

A maioria das avaliações que pautam a agenda da sustentabilidade corporativa, infelizmente, não considera o contexto ao avaliar a performance de uma empresa em seus indicadores. Isso significa que objetivos e metas geralmente existem no vácuo, sem qualquer relação com limites planetários e pisos sociais.

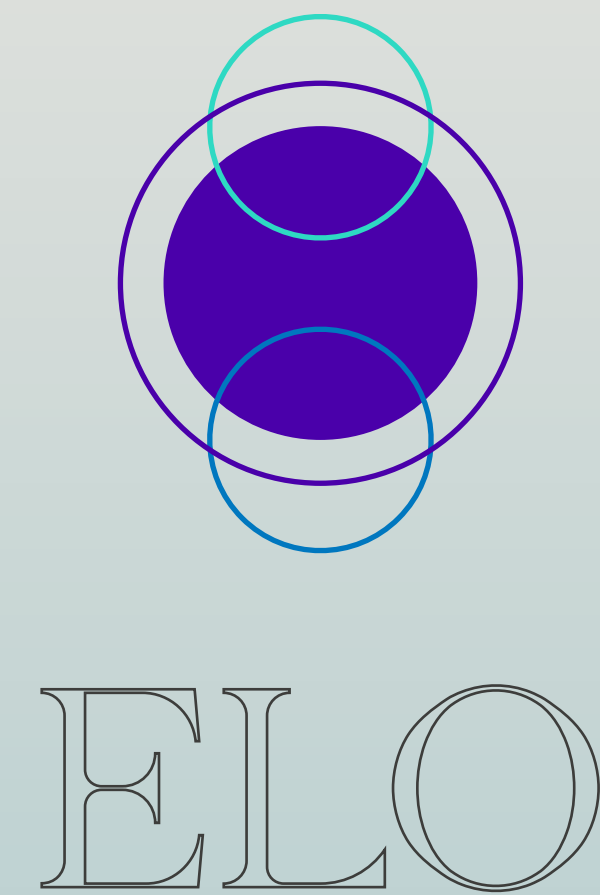
**Este é atualmente
o maior ponto cego
no universo da
sustentabilidade.**

Na Mandalah, estamos comprometidos em ajudar nossos clientes a adentrarem neste novo paradigma baseado no contexto, subindo a régua em relação ao potencial e dever que possuem. Não é sobre fazer o mínimo possível. Não é sobre se vangloriar por metas incrementalistas e irrelevantes diante do todo. É sobre se vulnerabilizar e buscar formas genuínas de protagonizar as mudanças que o mundo tanto deseja (e precisa).

DE *Incrementalismo* PARA *Materialidade baseada no contexto*



A **Materialidade Simples** olha “de fora para dentro”, avaliando e gerenciando os riscos que as tensões sociais e ambientais têm na performance financeira das empresas.



A **Materialidade Dupla** adiciona uma perspectiva “de dentro para fora”, que olha para o impacto das atividades das empresas nos sistemas sociais e ambientais nos quais ela se insere, porém em termos absolutos e não em relação aos limites planetários e pisos sociais. Ou seja, ainda peca pela forma auto-centrada e incrementalista de enquadrar objetivos e metas que não conversam com o contexto maior.



Já a **Materialidade baseada no contexto, ou Materialidade Tripla**, surge como a abordagem realmente compatível com a verdadeira sustentabilidade, ao buscar garantir que os impactos negativos e os compromissos e soluções estabelecidos pelas empresas sejam vistos em relação aos limites planetários e pisos sociais. Só dessa maneira é possível determinar se o que uma empresa está fazendo ou deixando de fazer é o suficiente para que ela esteja contribuindo de fato para a melhoria dos quadros sociais e ambientais. Na ausência desses parâmetros, qualquer avaliação se torna subjetiva e arbitrária.



/ arte por Dulk



PRO- - PÓS ITO

Reforça nosso senso de urgência diante de limites planetários e pisos sociais constantemente ameaçados ou já ultrapassados, e também diante de culturas organizacionais muitas vezes anêmicas e líderes esgotados e/ou adoecidos. Acelerar, para nós, está em deflagrar pontos cegos; provocar incômodos necessários porém sempre com empatia; promover abordagens táticas; trabalhar de modo ágil e eficiente; ser acupunturais naquilo que fazemos.

ACELERAR A MUDANÇA ONDE ELA É MAIS NECESSÁRIA.

Desejamos ver um dia, finalmente, a consolidação de um paradigma de ambição, ousadia e coragem para integrar resultados financeiros a outras variáveis de natureza existencial, tanto para as empresas como para a sociedade e o planeta. Desejamos um mundo menos lucrocêntrico e mais biocêntrico.

É preciso reconhecer o lado sombra do setor privado. A hiperprodução, o hiperconsumo, a toxicidade da publicidade, os impactos negativos ao meio ambiente, contextos exploratórios de trabalho – muitas dessas mazelas são responsabilidade de um sistema doente, viciado por décadas, e que acreditamos possa ser redesenhado a partir de novas visões de mundo, mindsets e comportamentos. Fazer essa travessia junto com as empresas é a nossa escolha e contribuição.

/ ilustração por Marcella Peluffo



02

O diálogo é o pedágio da nossa evolução.

Sim, ele continua sendo a tecnologia mais revolucionária já inventada. Em tempos de guerras, polarização, antagonismo, o diálogo resiste como a única chance de resgatarmos uma convivência perdida e nos identificarmos como seres humanos, celebrando mais as semelhanças e demarcando menos as diferenças.



/ ilustração por Helena Perez Garcia

03

O radical tem que ser o novo normal.

Não adianta sustentar,
é preciso regenerar.
Não adianta reciclar,
é preciso redesenhar.
Não adianta ser um pouco melhor, ou um pouco menos pior.
É preciso renascer.



/ fotografia por Issei Suda

04

Viver um legado é a única forma de deixar um legado.

Entre as incongruências da modernidade está a postergação da consciência para uma fase tardia da vida. Esse "atraso" adocece almas conflitadas pelo sentimento de tempo perdido, de que poderiam ter feito trabalhos com mais significado e impacto. **Não dá mais para deixar as boas intenções para o amanhã. Não haverá gerações futuras se não houver ações conscientes no presente.**



/ arte por Geoff McFetridge

É básico gerar valor sem sacrificar valores.

Conquistar algo em detrimento de algo ou alguém é pura ilusão. Não precisa ser assim. Paradigmas de sucesso vêm sendo distorcidos há muito tempo: workaholism sendo confundido com paixão; bilionários sendo idolatrados pelo acúmulo de riqueza; obsolescência programada sendo maquiada de necessidade.

Não é preciso subtrair para somar.

ORIGENS



A Mandalah foi fundada em 2006, em São Paulo, por **Lourenço Bustani e Igor Botelho.**



Dia 1 da Mandalah
20 de novembro de 2006



Shivah
Guardião da Mandalah e nosso melhor amigo (2008-2020).



Com seus 20 e poucos anos e dotados de uma boa dose de idealismo e teimosia, começaram a empresa numa pequena salinha na Av. Nove de Julho em São Paulo, a partir da venda de um carro usado e mais alguns trocados.

O resto é história.



Portão do escritório da primeira sede da Mandalah
São Paulo

Victor Cremasco
Sócio e CEO da Mandalah Brasil

Lourenço Bustani
Sócio-fundador da Mandalah



Ao longo dos anos, a Mandalah se expandiu internacionalmente, abrindo operações também no México (2008 até hoje), EUA (2010 até hoje), Alemanha (2012 até hoje) e Japão (2010 até 2022).



Carmen Ayala
Sócia e CEO da Mandalah México



Anna Papadopoulos
Sócia e CEO da Mandalah Alemanha

Onde estamos



BRASIL

23° 33' 1.8"
46° 37' 59.9"



ALEMANHA

52° 31' 12.0"
13° 24' 17.8"

/ mapas por Miguel Valenzuela



MÉXICO

19° 25' 57.3"
99° 7' 59.5"



EUA

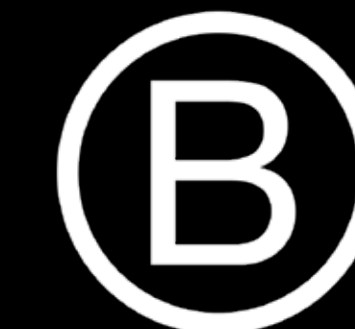
40° 42' 45.9"
74° 0' 21.5"

+150

clientes atendidos,
de grandes
multinacionais
a startups, em
diferentes setores
e geografias.



Empresa



Certificada

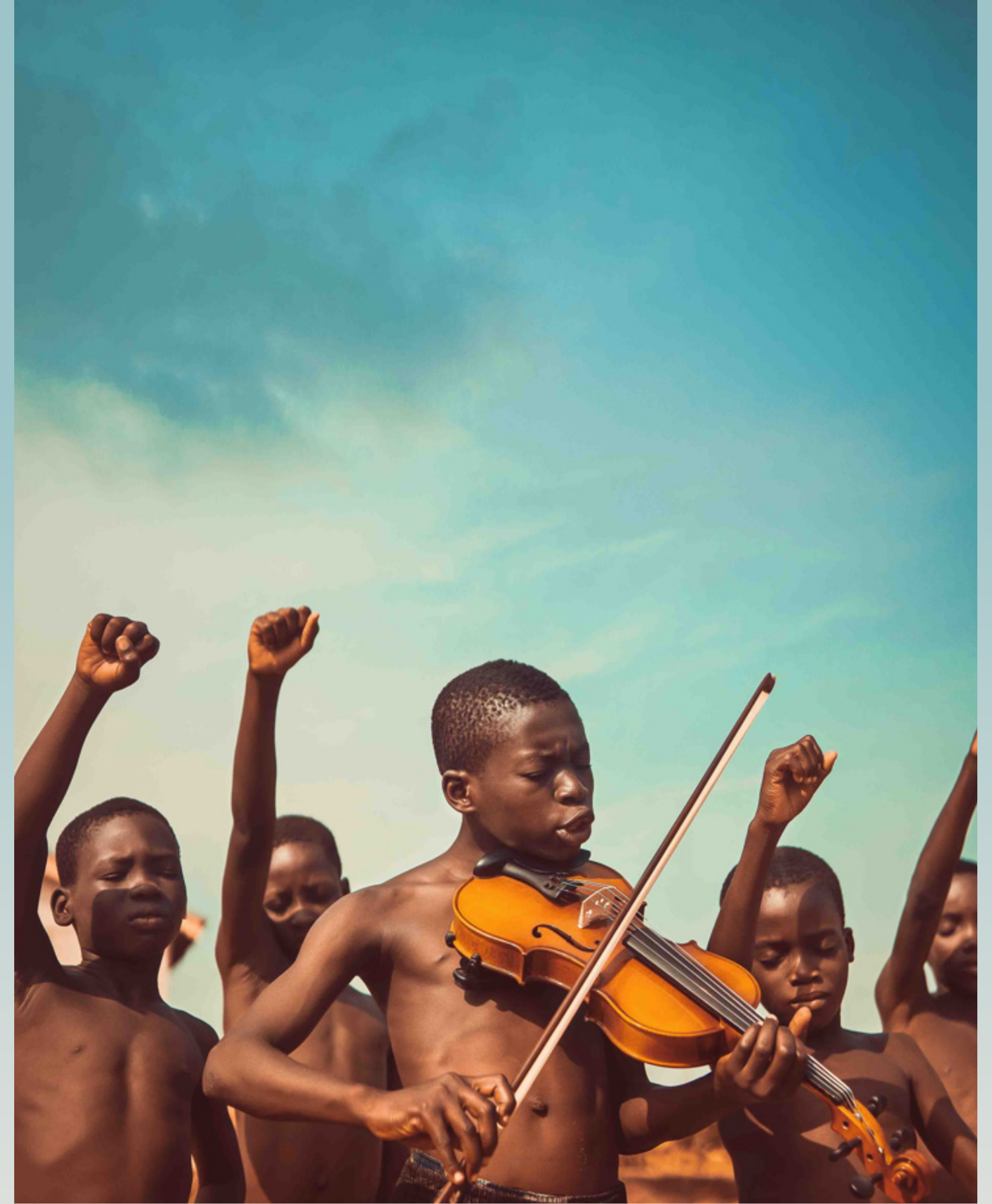
FAST COMPANY

2012

100 pessoas mais criativas
no mundo dos negócios

2021

Empresas mais
inovadoras do mundo



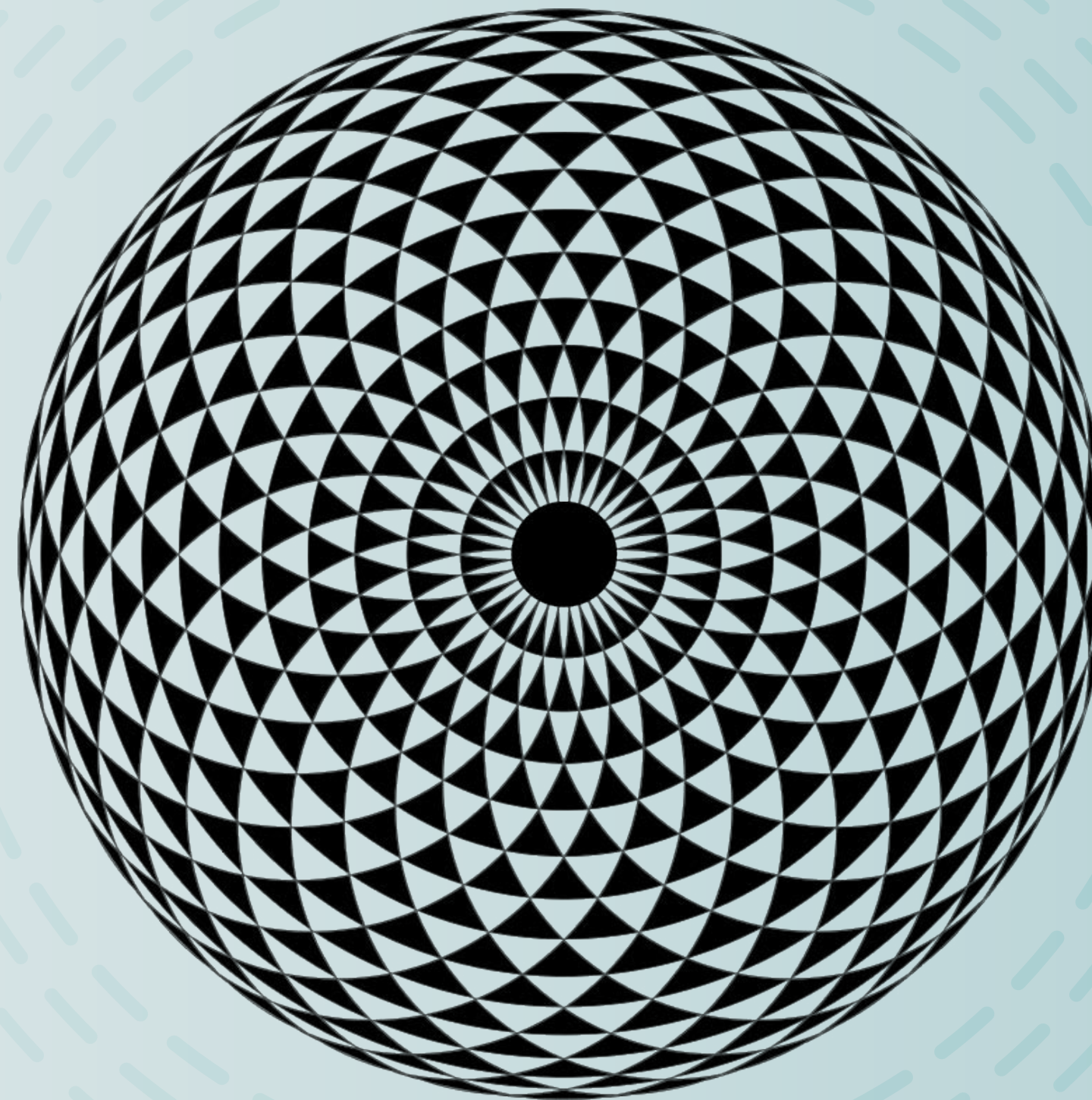
/ fotografia por Michael Aboya

O significado de Mandalah

Mandala, em sânscrito, significa "círculo mágico do poder". É um símbolo com origens budistas e hinduístas, comumente usado em rituais de meditação.

É uma referência metafórica ao Universo.

A perspectiva Junguiana diz que todos os indivíduos possuem sua própria mandala interna, onde reside sua mais pura essência.

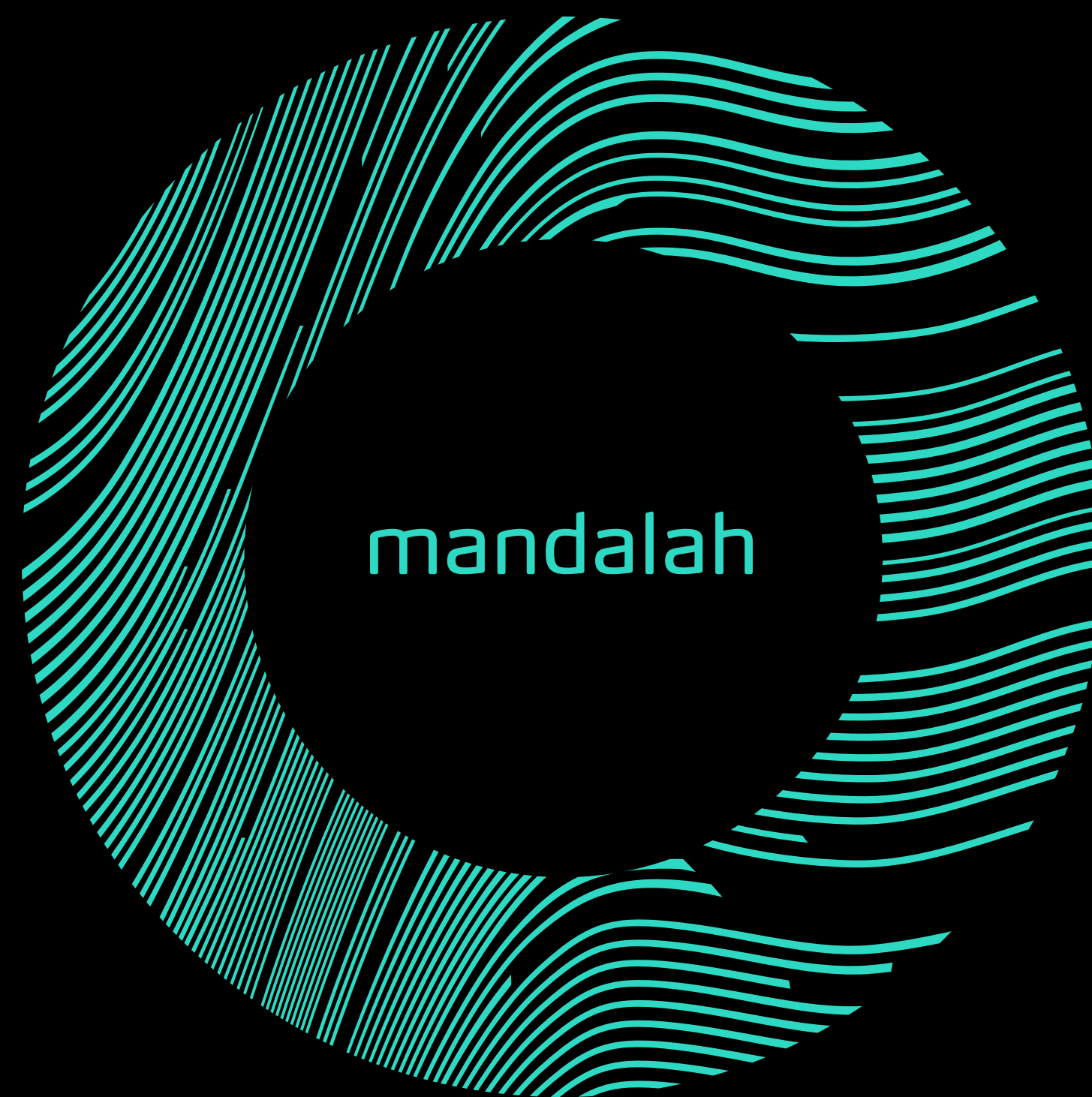


Por isso, como empresa, abraçamos o nome Mandalah para representar nossa busca por ajudar as organizações a se reconectarem com suas mandalas internas (seu lugar de potência), e conseqüentemente se sintonizarem com as mandalas de seus clientes e stakeholders (suas verdades e reais necessidades).

O "H" no final do nome veio para enfatizar a importância do resgate do elemento humano num mercado mecanicista e desprovido de alma.

/ arte por Luke Bugbee

marca



O turquesa acrescenta os conceitos de conexão, intuição e coerência, por ser a cor que simboliza a relação entre o coração e a palavra falada.



2006



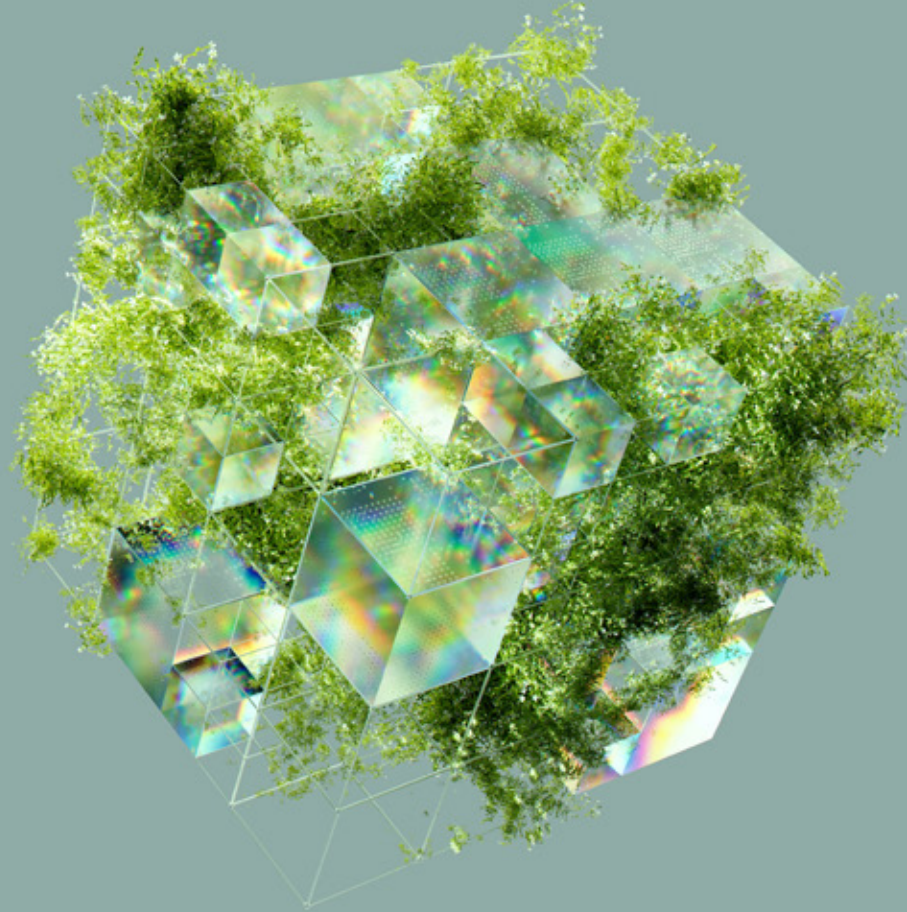
2011

2013

A marca atual da Mandalah se inspira na visualização das ondas sonoras de um dos mais antigos e poderosos mantras do Hinduísmo, o Gayatri.



/ fotografia por Paulo Pinto



/ imagem por Google DeepMind

O insight por trás desse cenário é que é preciso inovar de maneira mais responsável e sistêmica. Não apenas perpetuar “o novo pelo novo”, mas sim promover a inovação que nasce a partir de um propósito, que gera e compartilha valor, e necessariamente ajuda a melhorar a vida das pessoas e a regenerar o planeta.

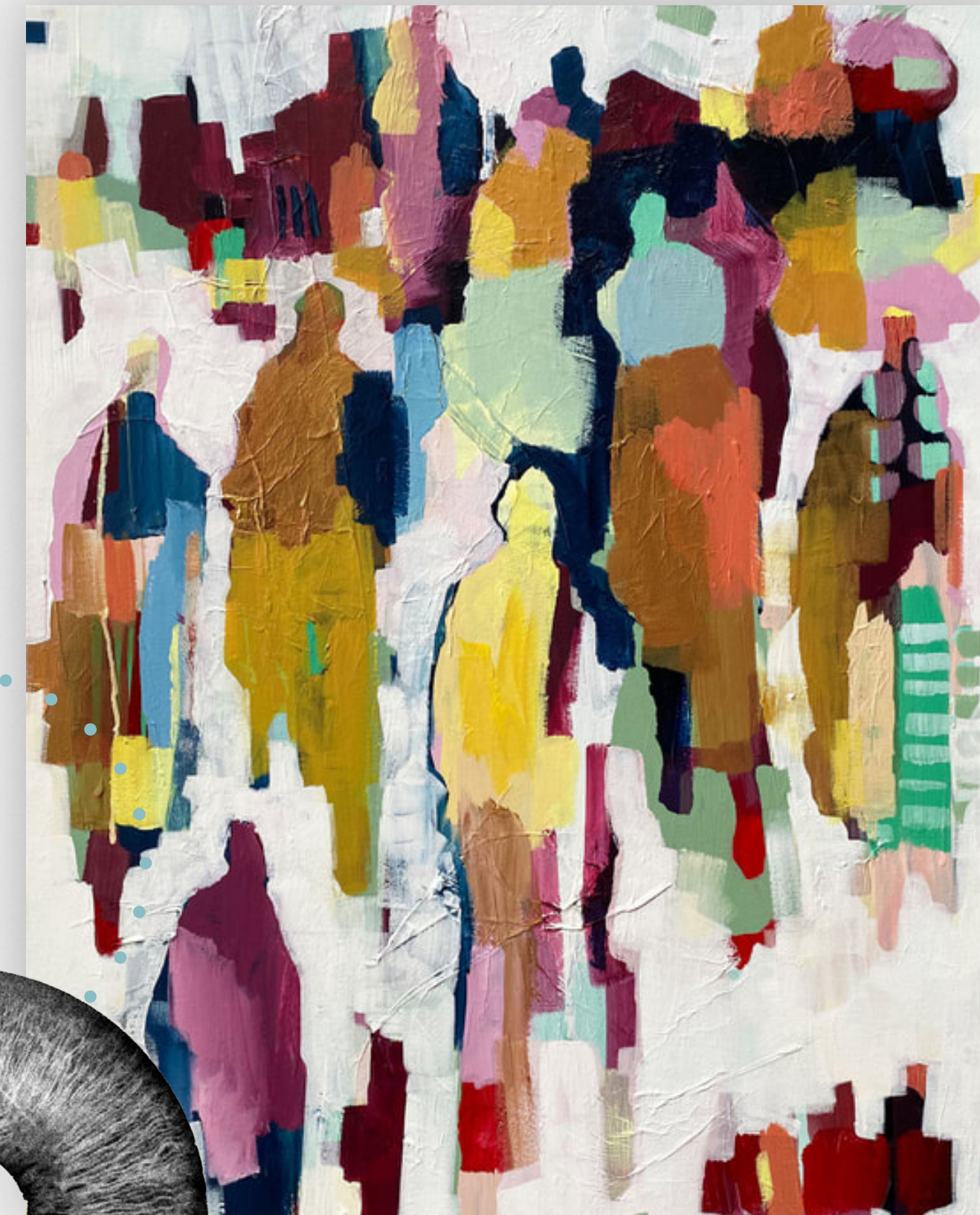


/ pintura por Anette Carlsson Moberg

Inovação Consciente

Desde sempre, porém de forma ainda mais intensa ao longo das últimas décadas, testemunhamos o fascínio do mercado pela inovação: o novo como sinônimo de sobrevivência e sucesso, diante da enorme competitividade (com outras organizações e com o próprio ego).

Essa busca desenfreada pelo novo tem seus riscos e consequências: produtos e serviços que muitas vezes vêm ao mundo cheios de pontos cegos – não atendendo (ou até sabotando) necessidades humanas; gerando resíduos por sua obsolescência programada; entre outros desafios impostos pela ganância e o imediatismo.



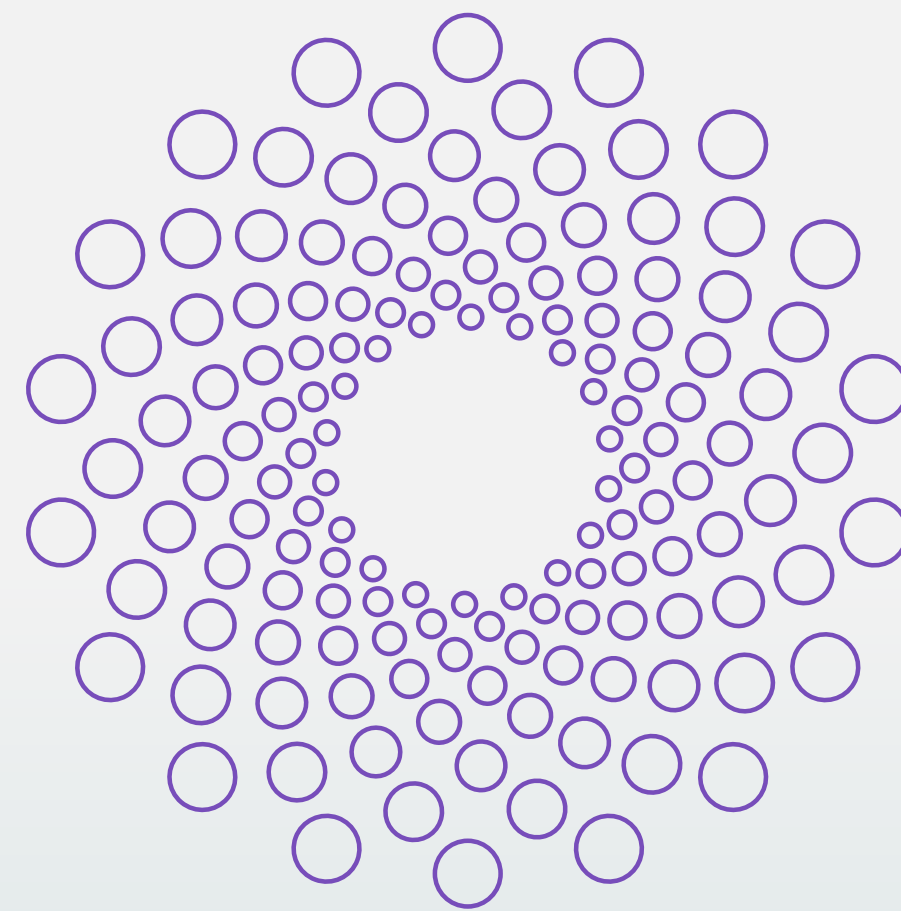
Inovação Consciente
 portanto, é um convite para seguirmos qualificando a forma de fazer negócios e construir o futuro tendo as organizações como aliadas. **Ajudamos os negócios a acessarem um novo paradigma, através de suas culturas e estratégias, no qual “prosperidade” vai (muito) além do resultado financeiro.**

O que fazemos

Trazendo a Inovação Consciente para a prática, *nós infundimos propósito em projetos de:*



/ arte por Raul Covisa

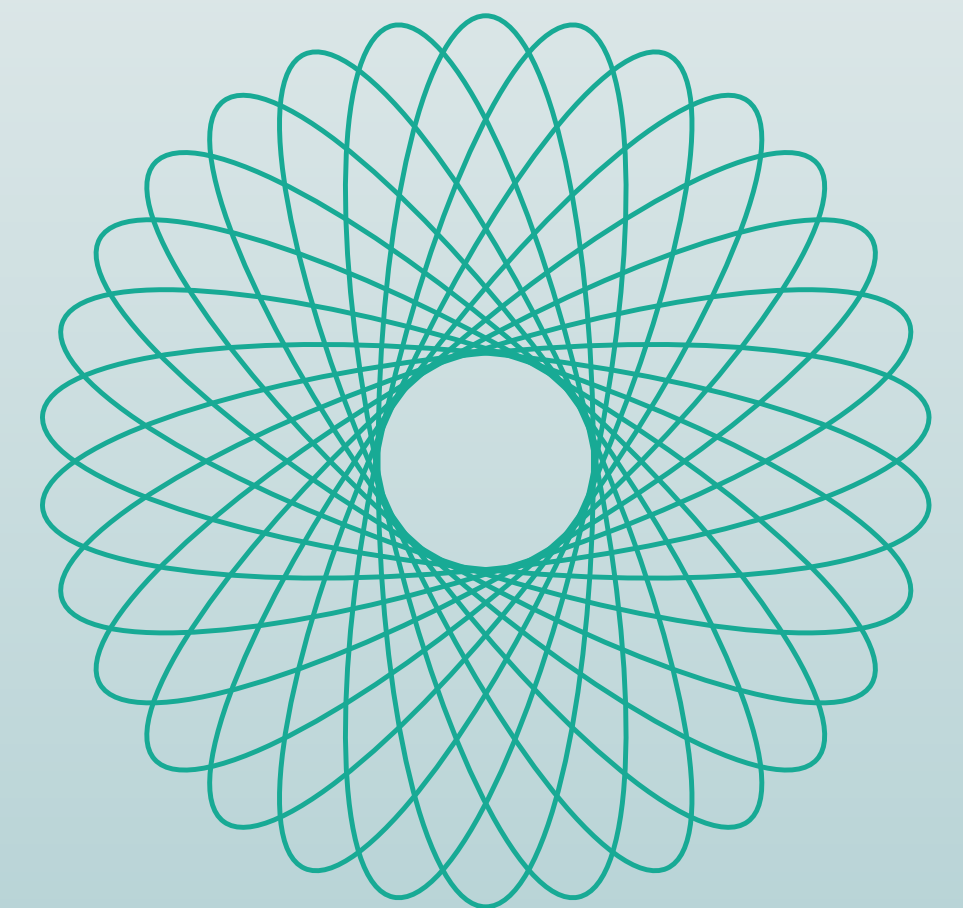


Cultura

- Diagnóstico de Cultura
- Ativação de Propósito
- Experiência do Colaborador (EX)
- Proposta de Valor para o Colaborador (EVP)
- Cultura de Inovação
- Desenvolvimento de Liderança

Estratégia

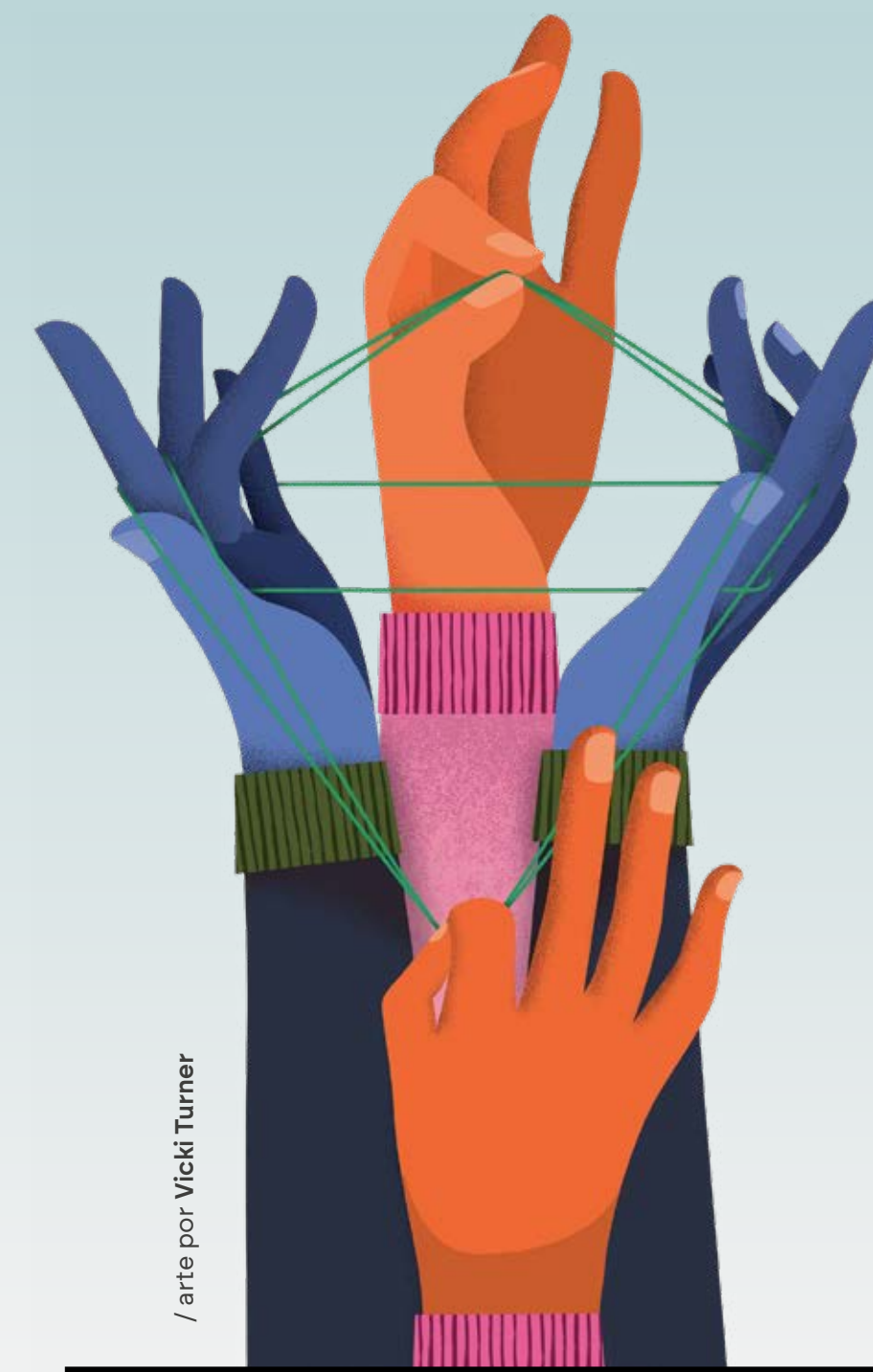
- Criação e Ativação de Propósito
- Visão e Planejamento Estratégico
- Estratégia e Avaliação em Sustentabilidade/ESG/Impacto
- Estratégia de Marca
- Design de Produtos e Serviços
- Experiência do Cliente (CX)





Escuta Sistêmica

Escuta ativa, pesquisa por diversas fontes e diálogo multi-stakeholder são a base para trabalhos que efetivamente acessem as entrelinhas e sejam robustos e relevantes.



Criação Conjunta

Conectar os pontos e chegar ao resultado a muitas mãos com nossos clientes é um jeito poderoso de engajá-los no processo, gerar buy-in e induzir a concretização da entrega.



Materialização

Ferramentamos nossos clientes com entregas táticas, profundas e detalhadas, incluindo uma visão antecipatória dos riscos e barreiras em jogo.

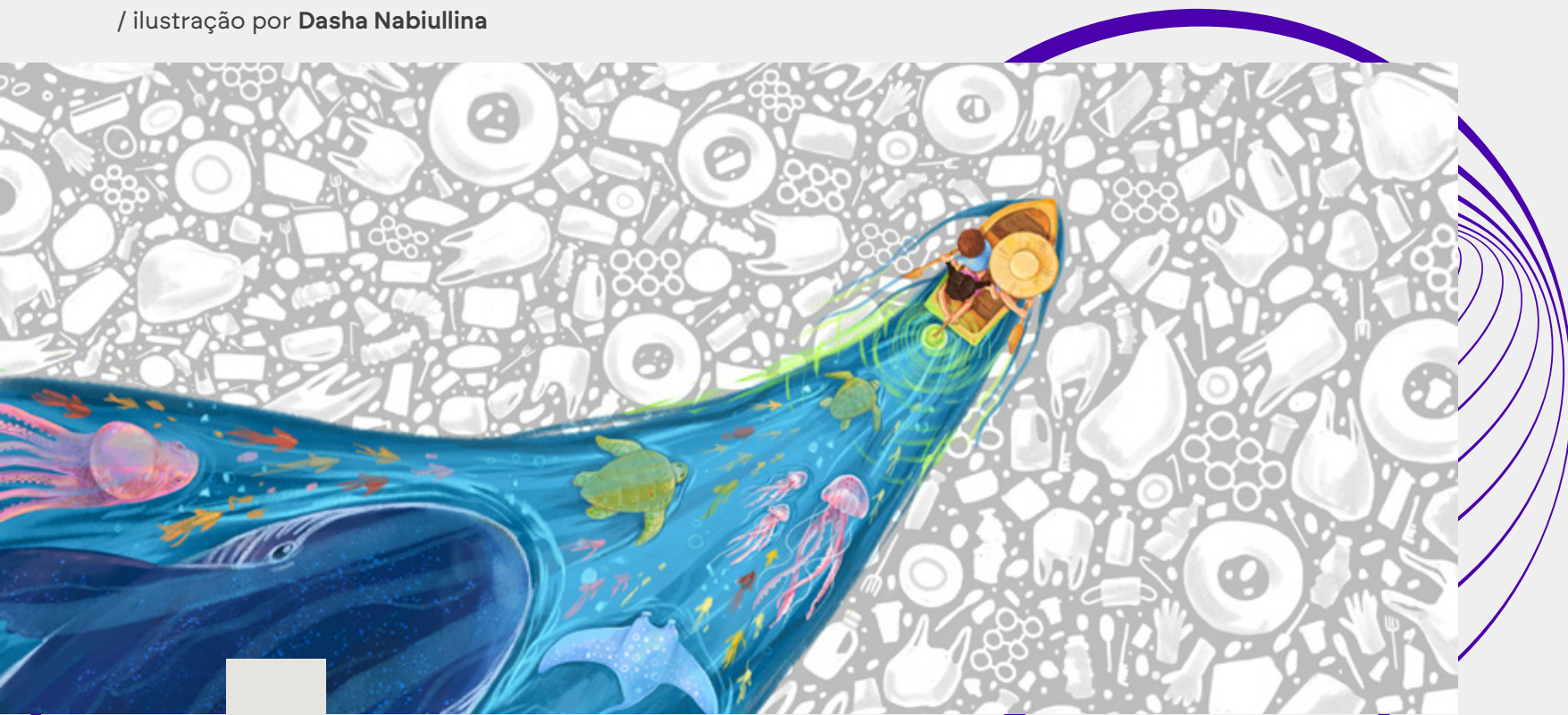
Nosso método de trabalho se baseia em 3 premissas:

Filtros para projetos

Os desafios são muitos, e as oportunidades de trabalho são proporcionais.

Nessa hora, é muito importante ter clareza do que é inegociável para nós, no nível individual e coletivo, para garantir que não estaremos desperdiçando tempo e energia com clientes e projetos que não agregam para o nosso propósito.

/ ilustração por Dasha Nabiullina



Mexe no Ponteiro

- Este projeto vai realmente mudar alguma coisa pra valer e de forma duradoura?
- A liderança desta empresa está verdadeiramente comprometida com a mudança na prática, disposta a fazer escolhas difíceis para se desprender da inércia do “business-as-usual”?

Mexe com a Gente

- Este projeto dá gosto de fazer? Vai fazer valer nosso tempo e energia? Nos motiva a trabalhar nele?
- Ele faz sentido para nós, lá no fundo? Ele ressoa com nossos propósitos pessoais?



/ ilustração por Justyna Hołubowska-Chrzęszczak

Mexe na nossa Jornada

- Este projeto agrega para nosso portfólio? Ele reforça nosso core?
- Este projeto abre novos caminhos de atuação? Permite que alcemos novos voos?

/ ilustração por Alyssa De Asis





/ fotografia por Mehdi Nazeri

Traços que nos definem

Algumas características são marcantes nas pessoas que integram nossa equipe, funcionando como denominadores comuns da nossa cultura:

Visão Sistêmica

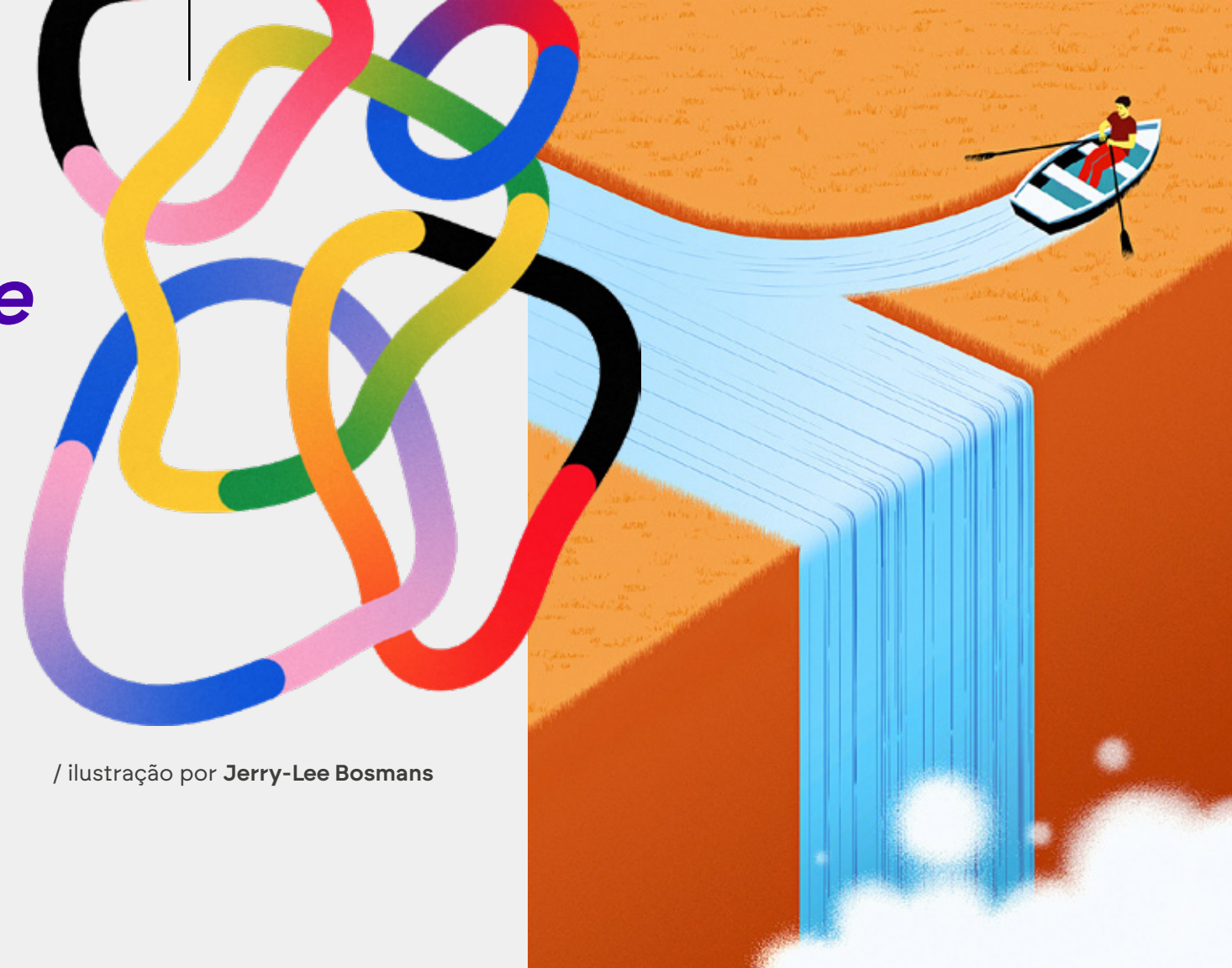
Navegamos o caos e a complexidade intrínsecos ao nosso trabalho, buscando sempre ligar os pontos e oferecer uma lente mais profunda e lúcida sobre os desafios e suas soluções.



Multidisciplinaridade

Reunimos bagagens culturais e profissionais das mais variadas, para saber lidar com diferentes projetos, para diferentes setores e em diferentes geografias.

/ fotografia por Henri Cartier-Bresson



/ ilustração por Jerry-Lee Bosmans

/ ilustração por Joey Guidone

Equanimidade

Seguimos fazendo nosso trabalho com os pés no chão e a mente tranquila, seguros da nossa missão, não nos deixando ser influenciados pelo caos e a falta de progresso e arrojo que se vê no mercado.

A Mandalah sempre foi e será um reflexo das pessoas incríveis que passaram por ela. No fim do dia, são elas que fazem a diferença no que fazemos.

CORAGEM

Não viemos a passeio, por isso somos assertivos e não deixamos de desafiar paradigmas, revelar pontos cegos e provocar desconforto nos clientes em prol da mudança.

/ arte por Antonio Peticov



Amorosidade

O trabalho duro não tira o sorriso do nosso rosto, nem o cuidado e leveza das nossas relações. Valorizamos o diálogo e a empatia para construir confiança.



/ pintura por Eric Haacht

Nunca venda um projeto que venda seu sono nem sua alma.

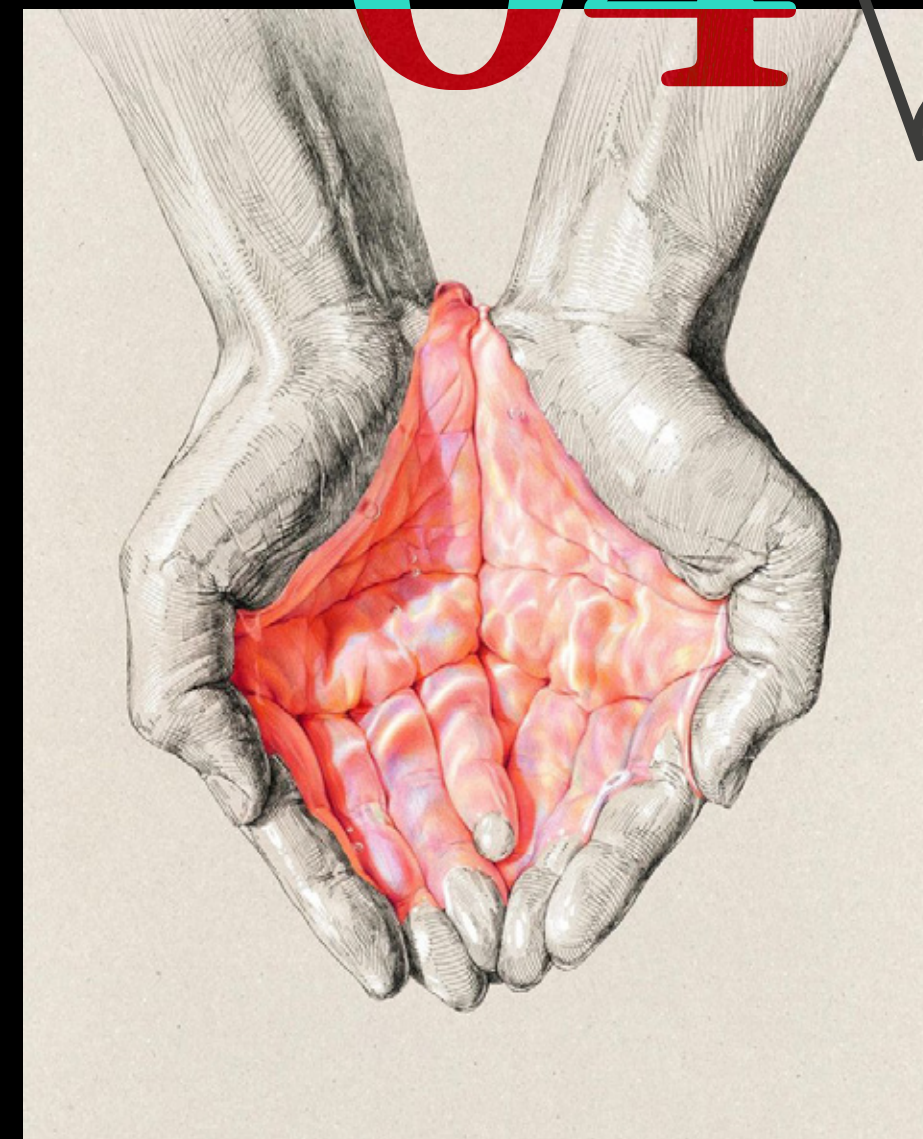
01

Lições que aprendemos ao longo dos nossos 17 anos



02

O processo de descoberta do propósito de uma empresa costuma ser mais rico do que a própria descoberta.



/ arte por WanJin Kim

03

Segurar um espelho para seus clientes pode encerrar seu relacionamento com eles, mas também pode ser a coisa mais generosa e significativa que você pode fazer por eles.

Uma conversa só vale a pena se for com os *elefantes na sala.*

03



/ imagem por SPCAE10



A coerência é a mãe de todos os desafios.

06

Na frente do cortejo o meu beijo

F#m7

Forte como aço, meu abraço

C#m7

São poços de petróleo

F#7

A Luz negra dos seus olhos

A7

C#m7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

C#m7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

F#7

São poços de petróleo

F#7

E7/9

Por entre flores e estrelas

A7

F#m7

Você usa uma delas como brinco pendurada na orelha

C#m7

F#7

Astronauta da saudade com a boca toda vermelha

A7

C#m7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

C#m7

São como pedras de um moinho que moem, doem, roem

A7

C#m7

É você baby vem, vai, vem

A7

G#7

C#m7

É você baby vai, vem, vai

C#m7

G#7

Belezas são coisas acesas por dentro

A7

Ebm7/5-

G#7

Tristezas são belezas apagadas pelo sofrimento

A7

Ebm7/5-

G#7

Tristezas são belezas apagadas pelo sofrimento

A7

C#m7

F#7

B7

A7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

C#m7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

F#7

B7

A7

Lágrimas negras caem, saem, doem

A7

F#7

B7

A7

Belezas são coisas acesas por dentro.

Lágrimas Negras
Jorge Mautner



/ pintura por Gank Pansuay

créditos

As imagens utilizadas nesta publicação são de propriedade autoral do autor e/ou do nome da fonte mencionado nas legendas.

Nenhum direito sobre essas imagens é detido pela Mandalah.

As imagens que não possuem legendas são de propriedade da Mandalah ou são imagens adquiridas livres de direitos autorais.

↗ Aamir Dukanwala

↗ Alexandra Hootnick

↗ Alyssa de Asis

↗ Anette Carlsson Moberg

↗ Antonio Peticov

↗ Antony Gormley

↗ Cinta Vidal

↗ Clover Hogan

↗ Dasha Nabiullina

↗ Dulk

↗ Eric Haacht

↗ Freepik

↗ Gabriela Sánchez

↗ Gank Pansuay

↗ Geoff McFetridge

↗ Google DeepMind

↗ Helena Perez Garcia

↗ Henri Cartier-Bresson

↗ Hollie Chastain

↗ Issei Suda

↗ Jerry-Lee Bosmans

↗ Joey Guidone

↗ Jorge Mautner

↗ Jose Murillo

↗ Justyna Hołubowska

↗ Kelvin Okafor

↗ Luke Bugbee

↗ Marcella Peluffo

↗ Matthieu Bourel

↗ Mehdi Nazeri

↗ Michael Aboya

↗ Miguel Valenzuela

↗ Natalya Letunova

↗ Oska

↗ Paulo Pinto

↗ Pexels

↗ Raul Covisa

↗ Sanctuary Niseko

↗ Scott Laserow

↗ SPACE 10

↗ Unsplash

↗ Vicki Turner

↗ WanJin Kim

↗ Yousef Espanioly



uma resposta ● ao tempo

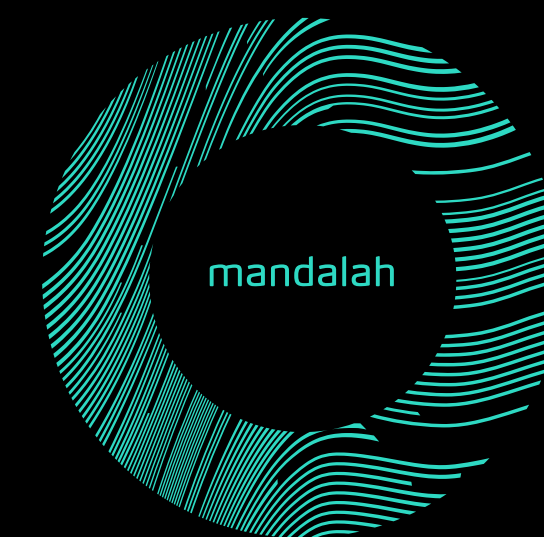
 mandalah.com

 [/mandalah](https://www.linkedin.com/company/mandalah)

 [@mandalah6808](https://www.youtube.com/channel/UCmandalah6808)

 [@mandalahsp](https://www.instagram.com/mandalahsp)

 [@mandalah_](https://www.tiktok.com/@mandalah_)



BRA • MEX • USA • GER

